



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

## AFORISMO 57, DE AS MINIMA MORALIA: EXUMAÇÃO

Eixo Temático: Fundamentos da Educação: História, Filosofia e Sociologia da Educação

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Angelina Cortelazzi Bolzam<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho corresponde a parte de uma pesquisa relacionada à análise de uma das obras de Theodor Adorno, as *Minima Moralia*, em disciplina cursada em âmbito de doutoramento, na Universidade Metodista de Piracicaba- UNIMEP, sob a orientação do Prof. Bruno Pucci. Para tanto, metodologicamente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica desta obra, especificamente.

**Palavras-chave:** Theodor Adorno. Filosofia da educação. Existência humana. Feminino.

### INTRODUÇÃO

O aforismo no qual detivemos nosso estudo, denominado Exumação, de número 57, apesar de datado de 1945, e fazer menção a duas obras de Henrik Ibsen, *Espectros*, escrita e publicada em 1881 e *Casa de Bonecas*, de 1879, guarda intensa relação com os tempos hodiernos.

A persona a qual Adorno faz referência a suas obras trata-se do dramaturgo norueguês, Henrik Ibsen, nascido em 20 de março de 1828 e falecido em 23 de maio de 1906, aos 78 anos. Um dos criadores do teatro realista moderno, foi considerado um dos grandes retratistas de seu tempo, por suas obras desnudarem a sociedade da época, mostrando o lado obscuro da sociedade e da família. Seus escritos, considerados escandalosos para o momento, são caracterizados pelo estudo psicológico dos personagens, principalmente da mulher, por analisar a realidade contida por trás das convenções, costumes e a moralidade da época.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é tecer singelas considerações sobre a figura do feminino desenvolvidas por Adorno neste aforismo 57 denominado Exumação.

A crítica produzida por Adorno, especificamente, no aforismo 57, mostra-se instigante para se pensar as imagens associadas às mulheres, à identidade e sua subjetividade, construída dentro de uma sociedade patriarcal. Neste contexto, negarmos a reflexão sobre as mulheres, neste contexto, significaria mascarar a violência sobre a qual a sua figura se submete a todo o tempo.

A forma com que o autor maneja o tema, acaba por integrar a opressão vivida pelas mulheres de uma violência mais geral, que acomete a sociedade como um todo.

---

<sup>1</sup> Professora, Mestre em Direito. Universidade Metodista de Piracicaba- UNIMEP.



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

Diante disso, apesar de a violência não ser marca exclusiva da repressão feminina, a abordagem assumida por Adorno, conforme vimos durante alguns aforismos, ultrapassa os limites do gênero, atingindo, desta forma, todos os modos pelos quais a dominação se expressa.

Da escrita, a imagem da mulher é duplamente negativada: uma, porque Adorno reconhece que tal imagem existe por uma relação de subordinação e dominação da perspectiva masculina e duas pelo fato de que, ofertar a mulher o mesmo poder que é ligado ao homem, não significaria uma forma de justiça, uma vez que este também é avaliado negativamente.

## MATERIAL E MÉTODOS.

Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica da obra *Minima Moralia*, de Theodor Adorno.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adorno descreve que, na época retrata por Ibsen em suas obras, ‘a maioria das mulheres que atingiam alguma posição na sociedade burguesa estava sempre pronta a atacar suas irmãs históricas que, ao contrário daquelas, empreendiam a tentativa desesperada de evadir-se da prisão da sociedade, que de maneira tão enfática encerrava a todas as suas quatro paredes’, enquanto que, ‘suas netas, porém, reservariam um sorriso indulgente para essas históricas, sem sequer se sentirem atingidas, e as enviariam, e as enviariam aos bons cuidados da assistência social.’ Todavia, bem como nosso autor afirma, de forma acertada, digamos, não é apenas a mera distância temporal que explica essa atuação das gerações, mas o julgamento da história.

Sob outros dizeres, ações tomadas em tempos passados por aquelas que o autor denominou de históricas, porque não mais se reconheciam perante a dominação, podem até serem esquecidas, mas sempre estarão preservadas no presente. “Não é sem razão que as mulheres de Ibsen são chamadas de ‘modernas’” (ADORNO, 1992, p. 81).

Por mais que nosso autor seja duro com as críticas feitas à imagem do feminismo elas traduzem a sua mais limpa e ampla crítica à sociedade pela qual aquela primeira se apresenta. Por tal fato, é impossível isolar a opressão feminina, a qual aparece no contexto de uma sociedade predominante masculina, em que o princípio de dominação se manifesta.

Mais uma vez, enquanto houver expressão de dominação e injustiças injustificáveis na sociedade, inviável se tratar de emancipação feminina, mesmo que as mulheres caminhem com a conquista de direitos.

Prova disso é que no aforismo de número 57, intitulado por Exumação, Adorno argumenta que mesmo com a integração das mulheres na economia por meio do trabalho assalariado, com o “desencantamento da família” ou com uma liberação sexual, ainda que superficial, a emancipação feminina não ocorre efetivamente, uma vez que essas mudanças acontecem dentro de uma sociedade tradicional, em que a dominação persiste como princípio.

Ah... “desde que lhes seja concedida um acerta abundância de mimos, adornos, presentes, as quais são aceitas com entusiasmo” (ADORNO, 1992, p. 80), aos homens é outorgada a tarefa de pensar; admitindo/tolerando e aceitando a não-liberdade, que



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

consideram como a realização do seu sexo. E, novamente, a burrice neurótica continua a perpetuar esse estado de coisas.

Todas aquelas que sofrem qualquer dessas atitudes de opressão sabem mais a seu respeito do que aquelas que se sentem bem porque se adaptaram ao papel que delas é exigido pela sociedade. E sabe por qual razão? Pelo fato de que aquelas que reconhecem a sua histeria percebem a sua própria condição, isto é, de que se afasta de si mesma, uma vez que aquilo que ela sabe ser de sua essência, entra em choque com aquilo que é esperado pela sociedade.

## CONCLUSÕES

Talvez o título do aforismo 57 justifique a escolha do seu conteúdo e das obras nele referenciadas: Exumação, a transferência da figura de uma mulher anulada pela sombra da opressão, subordinação e superioridade para a busca da sua emancipação pessoal. De fato, Ibsen e Adorno tem muito em comum, o culto ao individualismo é fundamentado na necessidade de realização pessoal, possível apenas da sinceridade para consigo mesmo.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Minima Moralia**. São Paulo: Ática, 1992.